

Módulo 2 de Filosofia

Pessoa Como Sujeito Moral

Conteúdos

Acerca deste Módulo	1
Como está estruturado este Módulo.....	1
Habilidades de aprendizagem	3
Necessita de ajuda?.....	3
Lição 1	5
A noção de pessoa.....	5
Definição da pessoa segundo alguns filósofos.....	5
Introdução.....	5
A noção de pessoa	5
Resumo	6
Actividades	7
Avaliação	7
Lição 2	9
Distinção entre ética e moral	9
Introdução.....	9
Distinção entre ética e moral.....	9
Resumo	11
Actividades	12
Avaliação	12
Lição 3	13
As características da pessoa.....	13
Introdução.....	13
As características da pessoa	13
Resumo	14
Actividades	15
Avaliação	16
Lição 4	17
Consciência Moral	17
Noção e caracterização.....	17
Introdução.....	17
Consciência Moral.....	17

Resumo	18
Actividades	19
Avaliação	19
Lição 5	20
Etapas do desenvolvimento da consciência moral segundo Piaget e Kohlberg	20
Introdução.....	20
Etapas do desenvolvimento da consciência moral	20
Resumo	22
Actividades	22
Avaliação	23
Lição 6	25
Acção Humana e Valores: Actos Involuntários e Actos Voluntários.....	25
Introdução.....	25
Acção Humana e valores.....	25
Resumo	27
Actividades	28
Avaliação	28
Lição 7	29
Noção de valores.....	29
Introdução.....	29
Noção de valor.....	29
Resumo	31
Actividades	31
Avaliação	32
Lição 8	33
A Pessoa como ser de relação: consigo mesmo e com os outros	33
Introdução.....	33
A pessoa como ser de relação(consigo mesmo e com os outros).....	33
Resumo	35
Actividades	36
Avaliação	36
Lição 9	37
A relação da pessoa com o trabalho e com a natureza.....	37
Introdução.....	37
A relação com o trabalho.....	37

Resumo	39
Actividades	40
Avaliação	40
Lição 10	41
Aspectos da Bioética.....	41
Introdução.....	41
Conceito da Bioética	41
Eutanásia e distanásia.....	42
O Aborto.....	43
Resumo	44
Actividades	45
Avaliação	46
Lição 11	47
Aspectos da bioética(continuação)	47
Introdução.....	47
Venda de órgãos humanos.....	47
Transplantes e transfusão de sangue	48
Resumo	49
Actividades	49
Avaliação	50
Soluções	51
Lição 1	51
Lição 2	51
Lição 3	51
Lição 4	52
Lição 5	52
Lição 6	53
Lição 7	53
Lição 8.	53
Lição 9	54
Lição 10	54
Lição 11	55
Teste Preparação de Final de Módulo.....	56
Introdução.....	56
Guia de correcção do teste de preparação.....	60



Acerca deste Módulo

Módulo 2 de Filosofia

Como está estruturado este Módulo

A visão geral do curso

Este curso está dividido por módulos autoinstrucionais, ou seja, que vão ser o seu professor em casa, no trabalho, na machamba, enfim, onde quer que você deseje estudar.

Este curso é apropriado para você que já concluiu a 10ª classe mas vive longe de uma escola onde possa frequentar a 11ª, 12ª classes, ou está a trabalhar e à noite não tem uma escola próxima onde possa continuar os seus estudos, ou simplesmente gosta de ser auto didacta e é bom estudar à distância.

Neste curso à distância não fazemos a distinção entre a 11ª e 12ª classes. Por isso, logo que terminar os módulos da disciplina estará preparado para realizar o exame nacional da 12ª classe.

O tempo para concluir os módulos vai depender do seu empenho no auto estudo, por isso esperamos que consiga concluir todos os módulos o mais rápido possível, pois temos a certeza de que não vai necessitar de um ano inteiro para concluí-los.

Ao longo do seu estudo vai encontrar as actividades que resolvemos em conjunto consigo e seguidamente encontrará a avaliação que serve para ver se percebeu bem a matéria que acaba de aprender. Porém, para saber se resolveu ou respondeu correctamente às questões colocadas, temos as respostas no final do seu módulo para que possa avaliar o seu desempenho. Mas se após comparar as suas respostas com as que encontrar no final do módulo, tem sempre a possibilidade de consultar o seu tutor no Centro de Apoio e Aprendizagem – CAA e discutir com ele as suas dúvidas.

No Centro de Apoio e Aprendizagem, também poderá contar com a discussão das suas dúvidas com outros colegas de estudo que possam ter as mesmas dúvidas que as suas ou mesmo dúvidas bem diferentes que não tenha achado durante o seu estudo mas que também ainda tem.

Conteúdo do Módulo



Cada Módulo está subdividido em Lições. Cada Lição inclui:

- Título da lição.
- Uma introdução aos conteúdos da lição.
- Objectivos da lição.
- Conteúdo principal da lição com uma variedade de actividades de aprendizagem.
- Resumo.
- Actividades cujo objectivo é a resolução conjunta consigo, estimado aluno, para que veja como deve aplicar os conhecimentos que acaba de adquirir.
- Avaliações cujo objectivo é de avaliar o seu progresso durante o estudo.
- Teste de preparação de Final de Módulo. Esta avaliação serve para você preparar-se para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA.



Habilidades de aprendizagem



Estudar à distância é muito diferente de ir à escola pois quando vamos à escola temos uma hora certa para assistir às aulas ou seja para estudar. Mas no ensino à distância, nós é que devemos planejar o nosso tempo de estudo porque o nosso professor é este módulo e ele está sempre muito bem disposto para nos ensinar a qualquer momento. Lembre-se sempre que “ *o livro é o melhor amigo do homem*”. Por isso, sempre que achar que a matéria está a ser difícil de perceber, não desanime, tente parar um pouco, reflectir melhor ou mesmo procurar a ajuda de um tutor ou colega de estudo, que vai ver que irá superar todas as suas dificuldades.

Para estudar à distância é muito importante que planeie o seu tempo de estudo de acordo com a sua ocupação diária e o meio ambiente em que vive.

Necessita de ajuda?



Ajuda

Sempre que tiver dificuldades mesmo após discutir com colegas ou amigos achar que não está muito claro, não tenha receio de procurar o seu tutor no CAA, ele vai ajudá-lo a superá-las. No CAA também vai dispor de outros meios como livros, gramáticas, mapas, etc., que lhe vão auxiliar no seu estudo.



Lição 1

A noção de pessoa

Definição da pessoa segundo alguns filósofos. Error! Reference source not found.

Introdução

Caro, estudante ao longo do estudo do primeiro módulo aprendeu conteúdos sobre o aparecimento da filosofia na Grécia e os primeiros filósofos da escola Jonica, todos eles da Asia Menor em Mileto, também chamados naturalistas

Nesta lição vamos começar a falar da pessoa e das características que fazem com que este ser humano seja de facto pessoa.

Portanto, ao terminar esta lição, você deve ser capaz de:



Objectivos

- *Identificar a origem etimológica da palavra pessoa.*
- *Definir pessoa segundo certos filósofos*
- *Mencionar as características da pessoa.*

A noção de pessoa

Definição etimológica de pessoa

No módulo número 1 de filosofia aprendeu a definir etimologicamente o termo filosofia, agora vamos fazer o mesmo em relação ao termo Pessoa.

A palavra “Pessoa” deriva do grego “prosopon” e do latim “ personare” que significa “máscara” ou seja, o instrumento que um determinado actor coloca no seu rosto durante a apresentação de uma peça teatral.

Como sabe, uma máscara representa uma cena naquela peça. Acabada a cena tira-se a máscara e coloca-se a outra que se adequa à peça seguinte. Os Estoicos foram analisando estes factos e em jeito de comparação viram que o que acontece no teatro é o mesmo que se faz no teatro da vida quotidiana. A vida é um teatro em que nós colocamos várias máscaras no decurso dela.

Definição de pessoa segundo certos filósofos

Agora que tem a noção etimológica de pessoa, vai estudar o que dizem alguns filósofos sobre o que é pessoa.

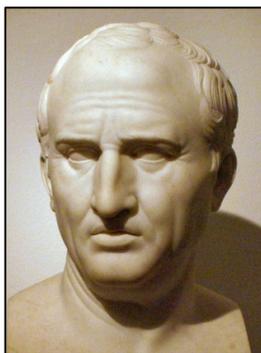


Fig.1 - Cícero

Boécio - Para ele, pessoa é uma substância individual de natureza racional.

S. Tomás de Aquino – Para este filósofo, pessoa é o subsistente de natureza racional.

Cícero – Define pessoa como sujeito de direitos e deveres.

Emmanuel kant - pessoa é um fim em si mesmo e não um meio ao serviço dos outros.

Como vê, caro aluno, quase todos com a exceção de Cícero, evocam pessoa na sua racionalidade. O que significa que o que faz o ser humano de pessoa é racionalidade que o ajuda a descobrir o bem do mal.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A palavra pessoa vem de dois termos: um grego “prosopon” e outro latino “ personare” . Tanto um como outro toma o mesmo significado que é “máscara”.
- Máscara era um instrumento que com os estóicos usavam para representar nas peças teatrais. Eles viram que o Homem ao longo da vida usa várias máscaras no teatro da vida quotidiana.
- Para além da definição etimológica, existem outras segundo a visão de alguns filósofos, como é o caso de Cícero, Kant, Boécio e Tomás de Aquino.

Agora vamos resolver juntos as questões referentes à lição que acabou de aprender.



Actividades



Actividades

1. Defina etimologicamente a noção de pessoa.
2. Como é que Kant define pessoa?
3. Identifique o elemento comum na definição de pessoa entre Boécio e São Tomás de Aquino.

Conseguiu responder à todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. Conceito de pessoa dos gregos latinos, significa máscara ou papel teatral, que o Homem desempenha no decurso da sua vida.
2. Kant define pessoa como um valor em si e não um meio que se deve usar para os prazeres de um qualquer.
3. Elemento comum na definição de pessoa entre Boécio e S. Tomás de Aquino é a própria racionalidade.

Avaliação



Avaliação

Responda às questões que se seguem:

1. Foi com os gregos, principalmente com os estoicos que se iniciou a usar o termo pessoa.
 - a) Qual é a expressão grega que os estoicos usaram para designar pessoa?
 - b) A expressão usada pelos gregos para designar pessoa em latim como é que se chama?
2. Defina pessoa Segundo Cicero.

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada no fim do módulo!



Lição 2

Distinção entre ética e moral

Introdução

Os nossos comportamentos são influenciados pelos valores e costumes aceites na nossa comunidade e pelo mundo em geral, havendo aspectos que na prática nos unem e nos dividem. Actualmente fala-se bastante sobre a perda de valores morais. Esta discussão leva-nos a reflectir sobre as noções de ética e moral, a particularidade da moral e a universalidade da ética. Ao trazermos questionamentos sobre o que distingue um do outro conceito; como é que pessoas de diferentes traços culturais no nosso país e no mundo se podem relacionar; o que é lícito, justo dentro da comunidade ou os valores duma determinada comunidade podem não ser na outra; a discussão sobre os níveis da linguagem do discurso moral que nem sempre se coadunam com o nível da acção, ajudam-nos a buscar argumentos teóricos e práticos que nos possibilitam alcançar a meta de uma convivência pacífica entre os homens.

Contudo, pela vastíssima temática desta lição, achamos conveniente fazer a abordagem em torno dos seguintes núcleos:

1. Noção de ética e moral;
2. Elementos comuns e a linha divisória dos dois campos;

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Identificar* os termos ou conceitos de natureza moral que são utilizados pelos membros da comunidade.
- *Estabelecer* a relação entre carácter particular da moral e universal da ética.

Distinção entre ética e moral

1. Noção de ética e moral

As palavras moral e ética originalmente têm significado semelhante que deriva de *mores* e de *ethos*. Estes termos no latim e no grego, respectivamente, designam **os costumes** que constituem o seu objecto.

Moral

Compreendemos o termo moral como o conjunto dos princípios, das normas, dos juízos ou valores de carácter ético-normativo vigentes numa determinada sociedade e aceites pelos membros dessa mesma sociedade



sem, contudo, haver preocupação de se reflectir sobre o seu significado, a sua importância e a sua necessidade.

A moral está para a ordenação dos factos, no que concerne aos seus princípios, as suas normas, os seus valores. Ainda que cada sociedade e cada cultura possua os seus princípios, estes são partilhados em comum pela maioria das sociedades. Assim, podem ser objecto de levantamento e de descrição dessas normas, princípios e valores, recebendo o nome de ética descritiva, que ainda não podemos chamar de ética propriamente dita.

Ética

O termo ética etimologicamente quer dizer costume, conjunto de actos que uma condição ou pessoa realizam porque encaram como sendo válidos. Podemos também dizer que a ética é uma disciplina filosófica que compreende todas as questões referentes às ideias morais e às normas de conduta humanas.

As reflexões de carácter ético assinalam-se desde os pré-socráticos através das máximas (expressões usadas para exprimir um ensinamento), contudo só com Sócrates é que se forma um pensamento moral autónomo, ligado ao próprio destino do Homem social e religioso. Neste sentido, toda a filosofia desde a clássica, medieval, moderna e contemporânea, ocidental e oriental, debruça-se sobre as reflexões éticas, dado que os valores e as normas são o eixo de convergência entre a teoria e a prática. O facto de a sociedade e o indivíduo agirem e avaliarem os seus actos também em função das condições de vida e do meio em que se inserem, a ética tornou-se o objecto de reflexão das ciências sociais.

A seguir iremos nos debruçar sobre os seus elementos comuns e a linha divisória dos dois campos.

2. Elementos comuns e a linha divisória dos dois campos.

A moral e a ética são muitas vezes tratadas como sinónimos, todavia, não são a mesma coisa, isto é, são distintas. Elas possuem de comum o facto de reflectirem sobre o comportamento e a acção humanos. A linha divisória dos dois campos desponta na medida em que a ética, diferentemente da moral, indaga sobre os valores através dos quais avaliamos e sobre os critérios que orientam a referida avaliação. A ética debruça-se sobre a investigação das condições a partir das quais podemos expressar ou não, em relação ao *acto moral* e em *moralidade*. Desta feita, a ética pesquisa sobre os princípios e os fundamentos da moral, que possui uma dimensão mais prática, virada para a actuação no dia-a-dia e às suas exigências imediatas. A moral constrói-se a partir da reflexão e da formulação teórica de questões e princípios gerais que orientam a acção.

Por um lado, a moral está ligada à aplicação concreta das regras morais, (salientando-se a diversidade de morais) e a situações do quotidiano perante as quais devemos decidir e o seu eixo é mais local, virada à maneira concreta de vida de uma sociedade, sendo possível ouvir falar sobre condutas morais e princípios éticos. Ou seja, a moral está ligada à convivência entre os membros de uma determinada sociedade, de modo



que nas relações interpessoais existam interdições, regras, normas, a moral irrompe confrontada com os comportamentos dos homens ligados às obrigações que socialmente devem cumprir para a coexistência sã entre os homens.

De outro lado, a ética ocupa-se da fundamentação racional das normas morais, ou seja, do agir humano, conquanto ela possui carácter universal ao se debruçar sobre a *humanidade* da pessoa enquanto tal e sobre as condições que definem a consideração pela dignidade da pessoa humana

Nesta óptica, a moral aparece ligada à noção de obrigação, à acção em conformidade com o dever e a ética vai tratar da finalidade da vida, quer dizer, a felicidade, a vida boa, o viver bem.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Os conceitos de ética e moral que têm em comum o facto de incidirem sobre o comportamento e acção humanos, mas a ética, ao invés da moral, procura reflectir sobre os valores com os quais avaliamos e sobre os critérios que presidem a essa avaliação.
- A ética preocupa-se pois, em investigar quais as condições a partir das quais se pode falar ou não em acto moral e em moralidade.
- Sendo assim, a ética debruça-se sobre os princípios e os fundamentos da moral. A moral por sua vez, tem uma dimensão mais prática, ligando-se ao agir quotidiano e às suas exigências imediatas, mas a ética elabora-se por intermédio da reflexão e da formulação teórica de questões e princípios gerais norteadores da acção.
- A moral está ligada à aplicação concreta de certas regras e à situações do dia-a-dia, a ética preocupa-se com o fundamento racional das normas morais e do agir humano.
- A ética tem uma dimensão universalista porque se debruça sobre a humanidade da pessoa, enquanto que a moral tem uma dimensão mais local, debruçando-se sobre os modos concretos da vida social.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir



Actividades



Actividades

1. Defina etimologicamente Moral e Ética
2. Qual é o elemento comum e a diferença que existe entre a moral e a Ética?

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. R1: A definição etimológica da moral e Ética é a seguinte: Do grego «ethos» diz respeito aos comportamentos habituais, aos costumes, àquilo que é habitual os seres humanos fazerem referindo-se à sua interioridade. Do latim, Mores, a moral designa também aquilo que é habitual os seres humanos fazerem, com particularidade de indicar o que deve ou não ser feito.
2. R2: O elemento comum entre ética e moral é que ambos preocupam-se com o comportamento e acção humana. A diferença entre estes é que enquanto a ética somente trata dos princípios, regras, normas do comportamento humano, a moral é a prática das mesmas normas.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo às questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Os termos «moral» e «ética» são usados de forma semelhante. Distinga-os.
2. Sabendo que a «ética» e «Moral» são termos com significado e sentido diferente, identifique o conceito a que se refere cada uma das seguintes definições:
 - a) Reflexões sobre os fundamentos da moral.
 - b) Fundamentação do dever e das obrigações.
 - c) A reflexão sobre a natureza do bem e do mal.
 - d) Conjunto de valores, hábitos e costumes de um determinado povo.

Agora, caro estudante compare as suas respostas com as que lhe apresentamos no final do módulo. Acertou em todas? Caso tenha tido dificuldades, reveja a sua matéria antes de passar para a lição seguinte.



Lição 3

As características da pessoa

Introdução

Error! Reference source not found.

Depois de termos apresentado um resumo histórico sobre o tema da pessoa sublinhando os traços fundamentais que a definem como tal, nesta aula, pretendemos dar a conhecer e justificar a essência de ser pessoa, diferentemente de outros seres, de modo que nos debruçaremos sobre as suas características, a partir das quais traremos a fundamentação da pessoa como sujeito moral.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Descrever* as características da pessoa como sujeito moral.
- *Distinguir* uma característica da outra.
- *Explicar* o porquê da pessoa ser sujeito moral.

As características da pessoa

Ao examinarmos a noção de pessoa percebemos que nela estão combinadas diversas características do ser humano que o tornam num valor supremo, o sujeito e o critério de qualquer apreciação digna de valorizada. Por isso, a pessoa como sujeito moral fundamenta-se acima de tudo pela sua singularidade, unidade, interioridade, autonomia, abertura e projecto.

Unidade: ainda que a pessoa seja constituída de partes diversificadas, isto é, corpo e alma, matéria e espírito, ela é uma totalidade, porquanto as diversas partes que a constituem formam um todo coeso, uma unidade psicológica e moral.

Singularidade: verifica-se no Homem na medida em que é ser vivo uno, indivisível, irrepitível, insubstituível, isto é, sublinha-se aqui que não existe a possibilidade de ser pessoa não permitir a existência de outra pessoa com características idênticas às mesmas, residindo sempre uma diferença entre elas;

Interioridade: no ser humano subsiste um espaço de reserva e de intimidade, inacessível e inviolável por quem quer que seja (pessoa, instituição). Este espaço é a zona da consciência, como teremos oportunidade de estudar na lição a seguir.

Autonomia: a pessoa tem dentro de si o centro de decisão e acção (consciência), tem em si o princípio e a causa do seu agir; possui também



a capacidade de se auto-governar ou auto-determinar, o que requerer o uso da liberdade e da racionalidade como factores intrínsecos da pessoa humana.

Abertura: quando o ser humano nasce, percebe a necessidade do outro, ele revela-se um ser para o outro, torna-se pessoa na sua relação com os outros e com a natureza. Esta dimensão é assegurada pela comunicação.

Projecto: não se nasce com a dimensão de pessoa acabada, ela vai se elaborando por si própria de modo a tornar-se tal. O vir a ser é mostrado pelo seu carácter dinâmico, ou seja, ser pessoa é uma das faculdades humanas que cada um deve realizar por si, fazê-la ser.

Valor em si: A pessoa é um valor absoluto e, como tal, não pode ser usada como um meio ao serviço de um fim.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A afirmação de que a pessoa é um sujeito moral assenta-se no facto de que o seu ser, diferentemente dos outros animais não é pré-determinado. O Homem, enquanto pessoa, é um ser que se auto-constrói historicamente; estabelece relações com o mundo de forma consciente e é chamado a avaliar a dimensão moral dos seus actos.
- As principais características da pessoa são: unidade, singularidade, interioridade, autonomia, abertura e projecto. Kant, ao encarar o Homem como fim em si mesmo que nunca pode ser utilizado como coisa, instrumento ou meio, oferece-nos razões para que se reconheça a dignidade humana.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:



Actividades



Actividades

1. Distinga unidade de singularidade?
2. “A pessoa não nasce pré-determinada, necessita de se auto-construir”
Comente a afirmação dando exemplos ilustrativos que a pessoa humana é um “projecto.”
3. “A vida social funda-se numa reciprocidade de serviços e, nesse sentido, todos os homens são meios ao serviço dos outros”.
Avalie eticamente a afirmação sob perspectiva da moralidade kantiana.

Caro estudante, agora confronte as suas respostas com as que lhe apresentamos a seguir:

1. **R:** A diferença existente entre unidade e singularidade é a seguinte: A pessoa é um ser singular porque não existe uma pessoa igual a outra, é única, irrepitível, insubstituível, enquanto a lição na pessoa consiste na pessoa ser uma totalidade, uma coesão de todos elementos existentes neste ser (corpo, razão, lição psicológica).
2. **R:** A pessoa precisa de se auto-construir, isto é, ser pessoa é um projecto que é preciso realizar. E este realizar não significa que tem um fim, é um projecto que não acaba, o personalizar-se, o tornar-se pessoa é uma tarefa que todos temos de exercer mas que não tem fim. O fim de se personalizar é a morte do próprio indivíduo.
3. **R:** A passagem transcrita em 3 contraria totalmente o pensamento de Emanuel Kant e tudo aquilo que diz respeito da pessoa como um valor em si. Porque de facto a pessoa não deve ser usada como um instrumento, como um meio, mas é preciso que a pessoa seja respeitada, isto é, colocá-la como um fim em si mesmo.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo às questões abaixo.



Avaliação



Avaliação

Responda às questões que se seguem de acordo com o que aprendeu na lição acerca das características da pessoa.

1. Sobre a singularidade:
O que quer dizer, a pessoa é um ser insubstituível.
2. Ser pessoa não é algo inato (não nascemos com ele).
Comente esta afirmação.
3. Comente sobre a interioridade como característica da pessoa.
4. «Conheço perfeitamente aquela pessoa. Ele não é capaz de agir assim».
De acordo com a interioridade como característica da pessoa, comente a afirmação.
5. Em que consiste autonomia na pessoa como sujeito moral?

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada no fim do módulo.



Lição 4

Consciência Moral

Noção e caracterização

Error! Reference source not found.

Introdução

A vida em sociedade requer de nós a capacidade de sabermos articular os nossos interesses pessoais como os interesses dos outros ou da sociedade a que pertencemos. Essa articulação só pode realizar-se plenamente e com êxito com a existência, em cada um de nós, de uma consciência moral, uma voz interior que sirva de orientação e de crítica dos nossos actos.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Explicar* a importância da consciência moral na nossa relação com os outros.
- *Definir* o conceito «Consciência moral».
- *Explicar* a importância da consciência moral nas pessoas.

Consciência Moral

Conceito

Consciência moral é a atenção do sujeito ao valor moral das suas acções, para julgar se elas são boas ou más. Esta atenção ou capacidade de avaliar a moralidade dos actos diz respeito tanto às acções já efectuadas como àquelas que se estão a realizar e às que serão realizadas futuramente.

A consciência moral é a voz da nossa consciência ou juiz interior que nos obriga, nos acusa ou repreende enquanto sujeitos livres e racionais, capazes de responder pelos próprios actos ou de avaliar os actos alheios.

Assim, a consciência moral desempenha o papel de:

- **Crítica** – porque nos proíbe, impede ou condena de praticar uma acção má.
- **Norma** – pois, nos manda aquilo que devemos fazer.

Assim, a consciência moral pode ser descrita como sendo:



- Intimidade - consciência moral é o lugar mais secreto e íntimo do ser humano que exige o direito e respeito à inviolabilidade;
- Apelativo – para valores e normas ideais a que devemos aspirar;
- Força - que nos mobiliza ou impede à acção;
- Imperativo – que nos ordena para realizar uma acção compatível com os nossos valores;
- Voz interior – que nos indica a nossa obrigação;
- Juiz interior - que condena ou aprova os nossos actos com incidência moral;
- Censura de remorso ou de elogio e satisfação – que nos leva a ter um peso na consciência quando agimos contra os nossos valores ou estar de consciência tranquila se as nossas acções forem de acordo com os nossos valores e ideais.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu

- A noção da consciência moral e a importância que a consciência tem na vida das pessoas.
- Que a consciência moral é a faculdade que o Homem tem de distinguir o bem do mal e apreciar os seus actos e adoptar uma determinada forma de comportamento.
- A importância da consciência moral.
- Que a consciência moral proíbe, julga e condena os nossos actos. Ela dá um juízo valorativo dos nossos actos: reprova os actos quando são maus, e aprova quando são moralmente realizados.

Aprendeu com sucesso a lição, não é? Responda em seguida às questões que lhe são colocadas:



Actividades



Actividades

1. Defina a consciência moral.
2. A consciência moral é fortemente influenciada pela cultura e pela sociedade. Concorda com esta afirmação? Justifique a sua resposta.

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. Consciência moral é a faculdade que o Homem tem de distinguir o bem do mal, apreciar os seus actos, adoptar uma determinada forma de comportamento.
2. Concordo com a afirmação. Os comportamentos que nós temos são o resultado do ambiente em que nós nos encontramos, a nossa maneira de ser, de julgar as coisas e de agir, é o resultado do meio onde nós crescemos; a nossa cultura, a nossa tradição influencia bastante para a formação na nossa consciência e do nosso carácter.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo às questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Fale do papel da consciência moral na nossa relação com os outros e a sociedade a que fazemos parte por direito e por dever.
2. Debruce-se sobre a importância da família, sociedade e da religião no processo de formação da consciência moral.
3. A consciência moral assume o papel de Juiz nas nossas vidas. Fundamente este argumento.
4. Porque é que a consciência assume um papel normativo?

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe apresentamos no final de módulo



Lição 5

Etapas do desenvolvimento da consciência moral segundo Piaget e Kohlberg

Error! Reference source not found.

Introdução

Depois de termos abordado a noção e papel da consciência moral, você vai, em seguida, estudar as etapas do seu desenvolvimento na visão de Jean Piaget e Laurence Kohlberg. Na perspectiva de Piaget, a consciência moral evolui em paralelo com a inteligência e verifica-se um aperfeiçoamento que caminha da heteronomia à autonomia moral. Enquanto que, Kohlberg afirma que a consciência moral molda-se por meio de contínuas adaptações do conhecimento às etapas da aprendizagem social que representam uma nova disposição do conhecimento que recompensa a totalidade dos momentos precedentes. Por outras palavras, a consciência moral forma-se a partir da interação do indivíduo com a sociedade. Kohlberg foi discípulo de Piaget do qual herdou a teoria cognitiva porém, separou-se dele no que diz respeito ao desenvolvimento do juízo moral, como verá adiante.

Ao concluir o estudo desta lição você será capaz de:



Objectivos

Analisar o processo do desenvolvimento da consciência moral na perspectiva Piaget.

Analisar o processo da evolução da consciência moral em Kohlberg.

Distinguir a evolução da consciência entre Piaget e Kohlberg.

Etapas do desenvolvimento da consciência moral



Fig.2 - Jean Piaget

Etapas do desenvolvimento da consciência moral segundo Piaget

Segundo Piaget, a moralidade numa pessoa desenvolve-se à medida que a inteligência humana se vai desenvolvendo, seguindo um processo delineado por três etapas fundamentais:

1ª Etapa: Moral de Obrigação (entre 2 a 6 anos)

Nesta etapa a criança presta um respeito absoluto às normas e não possui capacidade intelectual para compreender a razão de ser de uma norma.



Reina a moral de obrigação/ ou heteronomia, onde ela vive numa atitude unilateral de respeito absoluto para com os mais velhos e as normas são totalmente exteriores a si.

2ª Etapa: Moral de Solidariedade (entre 7 e os 11 anos)

A criança nessa fase substitui o respeito unilateral e absoluto aos adultos pelo respeito mútuo e a noção de igualdade entre todos. Forma-se nessa etapa o sentimento de “honestidade” e de “justiça”. Reina a moral de solidariedade entre os iguais.

3ª Etapa: Moral de Equidade ou autonomia (a partir dos 12 anos)

O adolescente é capaz de formar seus princípios morais e criar suas próprias regras de comportamento. Aparece o altruísmo, o interesse pelos outros e a compaixão.

Etapas do desenvolvimento da consciência moral segundo Kohlberg

Kohlberg divide o desenvolvimento da consciência moral em três níveis.



Fig.3 - Laurence Kohlberg

1º Nível – Pré-convencional (pré-moral)

As normas são representadas tendo em conta as consequências: castigo ou prémio.

As pessoas respeitam as normas sociais, mas receiam o castigo se não as cumprirem ou esperam uma recompensa pelo seu cumprimento.

2º Nível: Convencional

Procura-se responder às expectativas dos outros e manter a ordem estabelecida ou ordem convencional.

As pessoas respeitam as normas sociais porque consideram importante que cada um desempenhe o seu papel numa sociedade moralmente organizada.

3º Nível – Pós-convencional (Moral de Princípios)

Existe neste nível o esforço de definir valores e princípios de validade universal, acima das convenções sociais.

Estabelece que as pessoas se preocupam com um juízo autónomo e com o estabelecimento de princípios morais universais.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu (que)

- Os estádios de desenvolvimento da consciência moral segundo Piaget e Kohlberg.
- Tanto Piaget como Kohlberg abordam a evolução da consciência baseando-se em três níveis.
- A diferença entre estes é que enquanto em Piaget a consciência moral no Homem se desenvolve à medida em que a inteligência também se desenvolve, Kohlberg vai dizer que a consciência moral se forma num processo de conhecimento que decorre de fases de aprendizagem social.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. Mencione os estádios de desenvolvimento da consciência moral em Piaget.
2. Qual é a característica do nível pós-convencional em Kohlberg?

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. **R:** Estádios do desenvolvimento da consciência moral em Piaget são:
 - *Dos 2 a 6 anos – moral de obrigação.*
 - *dos 7 aos 11 anos – moral de solidariedade.*
 - *Dos 12 anos em diante - moral de equidade.*
2. **R:** O nível pós-convencional em Kohlberg é caracterizado pela preocupação com um juízo autónomo e com o estabelecimento de princípios universais.

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos



Avaliação



Avaliação

1. Qual é a diferença que existe entre a evolução da consciência entre Piaget e Kohlberg?
2. Caracterize a segunda etapa da evolução da consciência em Piaget.
3. Caracterize a terceira etapa da evolução da consciência em Piaget.
4. Caracterize o nível convencional em Kohlberg.

Caro estudante, de certeza que respondeu corretamente às questões colocadas, contudo confronte as suas respostas com as que lhe são dadas no fim do módulo.



Lição 6

Acção Humana e Valores: Actos Involuntários e Actos Voluntários

Error! Reference source not found.

Introdução

Na aula anterior você aprendeu os estágios do desenvolvimento da consciência moral em Piaget e Kohlberg. Nesta lição você vai aprender a acção humana. Mas o que é acção. Acção é tudo aquilo que se pratica. Qualquer ser, (seja humano ou não), pode praticar uma acção, independentemente do tipo de acção. Nesta lição vamos restringir somente na acção humana, visto que é este campo onde nós podemos avaliar a moralidade da acção. Isto é, nós podemos dizer que a acção é boa ou má quando for praticada pelo Homem. Portanto, nesta lição, você vai distinguir actos voluntários de actos involuntários.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Distinguir* actos humanos de actos do Homem.
- *Definir* actos humanos.
- *Definir* actos do Homem.

Acção Humana e valores

Acção humana

Considera-se acção humana todo tipo de comportamento intencional ou consciente desencadeado por um determinado indivíduo, chamado agente. Na acção humana interligam-se três principais conceitos:

- Projecto ou intenção do agente;
- Vontade, isto é, a possibilidade de puder ou não fazer algo; e,
- Justificação ou explicação que é a indicação do motivo ou razão que leva o indivíduo a agir.

Acções involuntárias e acções voluntárias

O termo acção comporta essencialmente dois tipos de significados: involuntárias e voluntárias.



Acções involuntárias (actos do Homem)

São acções que não resultam de uma intenção deliberada da parte do sujeito. Refere-se às situações que ocorrem connosco, como simples receptores de efeitos que não provocamos. Existem acções que resultam de um simples reflexo instintivo, pois realizamo-las sem pensar. Há outras que fazemos acidentalmente por uma sucessão de causas que, embora não sejam inteiramente alheias, não as controlamos. Como por exemplo, mastigar, risonar, esticar o braço em autodefesa, envelhecer, gritar de susto.

Acções voluntárias (actos humanos)

Trata-se de acções que resultam de uma intenção deliberada do sujeito de agir de uma determinada maneira e não de outra. São acções premeditadas, estudadas e projectadas no futuro, em vista de alcançar certos fins. Por isso, toda acção humana implica necessariamente os seguintes elementos:

- **Agente** – Sujeito de acção.
- **Motivo** – A razão que justifica a acção.
- **Intenção** – O que o sujeito pretende fazer.
- **Fim** – A posse daquilo para que se quer na acção.

O termo acção diz respeito somente aos actos que realizamos de modo consciente e são específicas dos seres humanos.

Conceitos básicos da acção humana

Quais os momentos principais em que se pode dividir a acção humana?

A acção humana divide-se em duas partes: no fazer e no agir.

Fazer

O conceito fazer designa as acções orientadas para a execução ou produção de certos efeitos num determinado objecto. É a actividade centrada em objectos e que implica, na maior parte dos casos, uso de conhecimentos técnicos específicos.

Agir

Este conceito designa as acções intencionais que executamos de forma livre e consciente dos motivos por que fazemos, o que fazemos. Assim, neste tipo de acções somos plenamente responsáveis pelas consequências dos nossos actos.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu:

- A noção de a acção humana.
- Que a acção humana pode ser feita em dois moldes: de forma instintiva que é igual a outros seres (ou animais) e de forma reflexiva, que é típico do Homem. A partir desta divisão, nós podemos destacar os actos voluntários (actos do humanos) que para praticar a tal acção precisa de agente, motivo, intenção .
- Que actos involuntários (actos do Homem) que se fazem sem nenhuma intenção, sem ser premeditada.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:



Actividades



Actividades

1. O que existe em comum entre os homens e os animais, chamamos actos humanos ou actos do Homem? – justifique a resposta.
2. « gritar de susto, preparar-se para ir ao cinema...»

Entre estes dois actos, distinga o acto voluntário do acto involuntário.

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. R1: Nas nossas acções, o que está em comum entre o Homem e animais são os actos do Homem, porque são aqueles actos que se fazem sem primeiro pensar, sem reflectir, fazem-se instintivamente. Esses actos são comuns aos animais porque os animais agem instintivamente perante determinadas situações (perigo, fome...)
2. R2: Entre estes dois actos, gritar de susto é um acto involuntário e preparar-se para ir ao cinema, é um acto voluntário.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo às questões abaixo

Avaliação



Avaliação

1. O que é um acto voluntário?
2. Dê exemplo de dois actos voluntários.
3. Para que um acto seja voluntário requer certos requisitos. Mencione-os.
4. O que são actos involuntários? Mencione-os.

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada no final do módulo!



Lição 7

Noção de valores

Introdução

Na aula anterior você estudou actos voluntários e actos involuntários. Os actos voluntários são os que são praticados pelos homens, fruto de uma reflexão. Mas qualquer acto humano tem que precisar de justificar o porquê fazer isto e não aquilo. Aqui entramos nos valores da acção. Toda acção precisa de ter seus valores.

A acção humana está estritamente ligada a um valor, explícita ou implicitamente. O valor de uma acção nos leva a escolher uma a acção entre as outras. E por causa disso, você vai estudar nesta lição, os vários tipos de valores. E aliado à questão da desigualdade dos valores, você vai estudar nesta lição e perceber se de facto existem valores objectivos e subjectivos .

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Definir* o valor.
- *Identificar* os tipos de valores.
- *Explicar* a objectividade e subjectividade dos valores.

Noção de valor

Caro aluno, você acompanhou a parte introdutória desta lição, e viu que o Homem só pratica ações humanas quando estes são reflectidos, são racionais, caso contrário constituem acções do Homem. É com base na acção humana que encontramos valores. Mas o que são valores?

Valores são critérios segundo os quais damos ou não importância às coisas; os valores são as razões que justificam ou motivam as nossas acções, tornando-as preferíveis a outras.

Tipos de valores

As nossas acções é que ditam os valores de acordo com as nossas preferências, isto é, em optar em agir nisto e não naquilo. A partir desse ponto de vista, temos vários tipos de valores:

1. Valores Espirituais:

- *Religiosos* – relação do Homem com a transcendência.
- *Estéticos* – valores de expressão de beleza, harmonia, elegância.



- *Éticos* – normas de conduta.
- *Políticos* - Dizem respeito ao Homem na sua qualidade de cidadão. (convivência com os outros na sociedade).

2. Valores materiais:

- *Valores do agradável e do prazer* (exprimem sensações de prazer e de satisfação (comida, bebida, vestuário).
- *Valores vitais* – referem-se ao estado físico (saúde, força, resistência física...).
- *Valores económicos* - habitação, dinheiro, meios de comunicação, vestuário...
- *Bipolaridade de valores* – negativo/positivo, bom/mau, belo/feio...

A subjectividade(ou relatividade) e a Objectividade dos valores

Existem duas posições sobre os valores: Uns defendem que existem somente valores objectivos e outros defendem que os valores sempre são subjectivos.

Os que defendem que os valores são sempre subjectivos partem da constatação empírica de que ao longo dos tempos, os valores estão sempre a mudar. Esta posição foi assumida pelos sofistas, na antiguidade, ao afirmarem que a verdade ou a moral não passava de convenções que variavam de sociedade para sociedade, de indivíduo para indivíduo, de cultura para cultura.

Os que defendem que a moral é objectiva advogam que os valores designam padrões de comportamentos colectivamente reconhecidos e adoptados por um grupo ou uma comunidade mais ou menos vasta e que, como tal, estes valores são considerados absolutos e inquestionáveis. Esta posição é defendida pela maioria das religiões.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu

- A noção dos valores,
- A divisão dos valores e a subjectividade ou objectividade dos valores.
- Que valores são critérios segundo os quais damos ou não importância às coisas;
- Que podemos encontrar valores espirituais e valores materiais, e que cada vertente tem as suas especificações
- Que alguns defendem que os valores são relativos, ou seja, os valores são subjectivos, uma vez que ao longo da vida, os valores que conduziam a humanidade de uma época podem não ser os mesmos que vão conduzir a época seguinte, o que significa que os valores mudam de época para época ou de cultura para cultura.
- Que a outra corrente defende que os valores são objectivos

Apreendeu perfeitamente os três itens que fazem parte da lição, nomeadamente, noção do valor, tipos de valores e relatividade ou subjectividade dos valores. Agora responda às questões seguintes:

Actividades



Actividades

1. Defina o valor moral.
2. Os valores enquadram-se em dois grandes grupos. Mencione-os.

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. **R1:** Valores são as razões que motivam ou justificam as nossas acções. São critérios segundo os quais damos ou não a importância das coisas.
2. **R2:** Os valores encontram-se em dois grupos que são: valores espirituais e valores materiais.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo às questões abaixo.



Avaliação



Avaliação

Responda às questões com base na lição que acabou de aprender.

1. «João preferiu ir à igreja do que ir aos seus negócios».
 - a) Identifique os valores presentes na frase.
2. A Joana levou a filha ao hospital visto que ela está doente – Identifique o tipo e subtipo do valor presente no enunciado.
3. Defina o valor.
4. Qual é a justificação dos defensores da subjectividade da moral?
5. Enuncie a posição dos defensores da objectividade da moral.

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada no final do módulo!



Lição 8

A Pessoa como ser de relação: consigo mesmo e com os outros

Error! Reference source not found.

Introdução

Caro aluno, está a estudar ainda o tema sobre a pessoa como sujeito moral. Você vai estudar a lição sobre a pessoa como um ser de relações. Como vê, a pessoa não é um ser isolado no mundo. É um ser que se encontra no meio de vários seres. Portanto, esta pessoa entra em relação constante com estes seres. Neste tema, você primeiro, vai estudar a relação que a pessoa tem consigo mesmo e com os outros. E na próxima aula você vai estudar a relação que a pessoa tem com o trabalho e com a natureza (meio ambiente)

Ao concluir esta lição você deve ser capaz de:



Objectivos

- *Mencionar* os fundamentos do ser pessoa como realidade individual e social.
- *Relacionar-se* consigo mesmo, no que respeita aos seus sentimentos.
- *Reconher* o outro como factor principal da sua existência.

A pessoa como ser de relação(consigo mesmo e com os outros)

A Relação com o outro.

Descartes, na sua célebre máxima dizia: “*cogito ergo Sum*” ou seja, “*penso logo existo*”. É a racionalidade que remete o Homem à descoberta de si mesmo, numa relação subjectiva.

Para Emmanuel Lévinas, a descoberta de si próprio ocorre na experiência da sociabilidade que permite o Homem interpelar-se pela existência do outro. É no rosto do outro que eu me descubro a mim mesmo numa relação face a face.

O outro é sempre definido na função do eu e o eu só se reconhece como tal e encontra plena complementaridade face ao outro eu. Eu sou eu na minha relação com o outro.

Este auto-conhecimento é uma condição essencial para estabelecer relações sociais pois, o Homem está consciente das suas qualidades e defeitos que o ajudarão a moderar as suas atitudes e estabelecer relações sadias com o mundo à sua volta.



A Relação consigo próprio

A pessoa na sua relação consigo mesmo é chamada a cultivar bons e nobres sentimentos (amor, amizade, solidariedade, justiça, altruísmo); a respeitar-se como homem e mulher, reconhecendo a sua dignidade; a desenvolver bons hábitos em conformidade com as normas morais vigentes na sua sociedade, evitando a ganância, inveja, o rancor e o ciúme. Entre estas características vamos reflectir sobre algumas que dizem respeito a pessoa consigo próprio.

1. **A Indiferença** é uma atitude mediante a qual elevamo-nos acima dos outros, ignorando-os. Nesta atitude os outros são tomados como simples objectos. Porém, é preciso ter consciência de que por mais que queiramos ignorar, o outro está presente como sujeito, como um ser semelhante a nós.
2. **Ódio** é uma atitude através da qual o Homem abandona a pretensão de realizar uma união com o outro e pretende destruí-lo. Tal como a indiferença, o ódio representa uma experiência de fracasso porque embora reconhecendo a existência do outro, procura aboli-la, aproximando-se de uma solidão ideal.
3. **Amor** representa um projecto de lição com o outro. Não é por mero desejo de posse física que o amor é facilmente satisfeito. Para Sartre, o que se deseja no amor é cativar a consciência, é a liberdade do outro enquanto tal e não a posse de uma determinada pessoa. O amor é uma experiência profunda da relação com o outro como uma relação com uma dimensão moral.
4. **Paixão** é um sentimento arrasador que aparece independentemente de nós, da nossa vontade ou escolha. A paixão é irracional enquanto que o amor é racional, fiel, não é egoísta.
5. **Indiferença-** é ignorar totalmente o outro. Na indiferença a pessoa não tem sentimento com o outro. Outro é como se não existisse ou então é considerado como um simples objecto.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que

A pessoa descobre-se através da:

- Racionalidade (Descartes);
- Sociabilidade, ao interpelar o rosto do outro (Lévinas); e,
- Família através da experiência do amor (Mounier).
- A relação consigo próprio pressupõe auto-consciência (Sócrates).
- A noção de pessoa como um ser de relações foi desenvolvida pelos personalistas, em oposição à concepção racionalista kantiana. Filósofos como Mounier, Martin Buber, Emmanuel Lévinas, acentuaram a dimensão afectiva da pessoa e afirmaram que a relação interpessoal só atinge plenitude se ela for orientada para Deus e para a transformação da sociedade.
- Embora possa descobrir-se a si mesmo através da racionalidade (Descartes) é sobretudo na experiência da sociabilidade e relação que o Homem se descobre a si mesmo como pessoa (sujeito moral) e descobre os outros como fonte principal da sua existência, visto que você existe porque o outro também existe. O outro constitui o único objecto e a minha razão de ser pessoa.



Actividades



Actividades

1. Como é que o Homem chega à descoberta de si mesmo na perspectiva de Emmanuel Lévinas?
2. Debruce-se sobre o conceito do amor como promoção do outro e não para a posse física ou psicológica.

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. Para Emmanuel Lévinas, a descoberta de si próprio ocorre na experiência da sociabilidade que permite ao Homem interpelar-se pela existência do outro. É no rosto do outro que eu me descubro a mim mesmo numa relação face a face.
2. **Amor** representa um projecto de ligação com o outro. Não é por mero desejo de posse física que o amor é facilmente satisfeito.

Depois de ter estudado com muita profundidade a lição responda agora às questões que se seguem:

Avaliação



Avaliação

1. De que forma a pessoa se relaciona consigo mesma?
2. Qual é a característica do sentimento de ódio na relação da pessoa consigo mesma?
3. Na relação da pessoa com o outro, qual é o estatuto do outro?
4. Em que consiste Amor, na relação da pessoa consigo mesmo?

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe apresentamos no final do módulo!



Lição 9

A relação da pessoa com o trabalho e com a natureza

Introdução

Error! Reference source not found.

Caro aluno, esta lição é uma continuidade do tema sobre a pessoa como um ser de relações. Estudou a relação da pessoa consigo mesmo e com o outro. Nesta lição você vai estudar a relação da pessoa com o trabalho e com a natureza.

Ao concluir esta lição você deve ser capaz de:



Objetivos

- *Reconhecer* a importância das relações da pessoa com o trabalho.
- *Reconhecer* o trabalho como fonte de dignidade humana.
- *Explicar* a importância de preservação do meio ambiente.
- *Explicar* a importância do respeito pela natureza.

A relação com o trabalho

Caro aluno, vai começar a sua lição discutindo a relação do Homem com o trabalho.

Falar da relação do Homem com o trabalho é, no fundo, referir-se à relação que o Homem tem com a natureza através de mediações técnicas, ou seja, pelos instrumentos fabricados pelo próprio Homem. O trabalho é uma ação intencional no sentido de que ele resulta de uma deliberação (projecto). Para além de transformar a natureza, o trabalho favorece a comunhão entre os homens passando desta forma a humanizá-los; permite desenvolver as capacidades mentais tais como a imaginação e as habilidades.

Quanto ao valor do trabalho, este reside no facto de que permite ao Homem melhorar as suas condições de vida e dominar as forças da natureza. Pode afirmar-se também que o trabalho influencia em grande medida a visão que o próprio Homem tem de si mesmo e do mundo. Pelo trabalho, o Homem conquista a liberdade porque este lhe permite superar certos determinismos da natureza. O trabalho dá dignidade ao Homem apesar de ser duro. É a partir dessa dureza do trabalho que faz o Homem digno. Pelo trabalho o Homem dignifica-se, pois ele possui, para si, um valor personalista. A natureza humana não nasce perfeita. Ela aperfeiçoa-se, enriquece-se através do trabalho.

Depois desta abordagem sobre a relação com o trabalho, você vai aprender em seguida a relação do mesmo Homem com a natureza.



Relação do Homem com a natureza

Na história da humanidade a relação do Homem com a natureza não foi uniforme. Numa primeira fase, os homens para assegurarem a sua sobrevivência recorriam à natureza para extrair o que necessitavam para viver.

Entretanto, o desenvolvimento da ciência e da técnica na Idade Moderna acelerou o processo de exploração da natureza que, por sua vez, se traduziu na melhoria das condições de vida através dos progressos alcançados na produção agrícola, no campo da medicina e toda a espécie de materiais e artefactos que proporcionam o bem estar ao homem.

Embora essas transformações tenham proporcionado a melhoria das condições de vida a nível da alimentação, saúde, informação, etc., constatou-se que o desenvolvimento industrial e o avanço tecnológico que conferiu poder ilimitado do homem sobre a natureza, trouxe problemas graves que perigam a existência da vida na terra. Com efeito, o nosso planeta confronta-se hoje com os problemas de ordem ecológica como a poluição atmosférica e marítima, extinção de espécies animais, aumento da desertificação, esgotamento de recursos naturais, manipulações genéticas que suscitam questões éticas, entre outros.

O agravamento da questão ecológica despertou a consciência, não só de ambientalistas mas também de filósofos que se desdobraram em reflexões tendentes a buscar o equilíbrio entre desenvolvimento tecnológico e progresso material, e a conservação da vida na terra, particularmente da vida humana que é o seu fundamento último.

Hoje exige-se do Homem uma nova atitude ética perante o meio que o rodeia. O Homem deve adoptar uma relação de convivência com a natureza e não de domínio que o poder da tecnologia lhe confere, visto que se não for o próprio Homem a mudar de atitude em favor da natureza será o mesmo que vai sofrer consequências negativas da natureza em resultado do mau comportamento que ele teve para com ela.

Segundo a jurista americana Edith B. Weiss, cada geração tem uma obrigação moral de conservar a natureza como património que herdamos dos nossos antepassados. Temos o direito de usufruir os bens da natureza tal como farão as gerações futuras.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que

- O trabalho constitui uma das principais dimensões do ser humano. Pelo trabalho o Homem não só melhora as suas condições de vida mas também aprende a superar as limitações que a natureza lhe impõe, conquistando a liberdade.
- Trabalho é factor de comunhão entre os homens. O trabalho dá dignidade ao Homem.
- É responsabilidade do Homem preservar o meio ambiente em que se encontra; É responsabilidade do Homem impedir todo o tipo de poluição que ocorre na natureza provocada pelo próprio Homem sob risco de ser o próprio Homem a sofrer consequências disso.

Apreendeu com sucesso a lição sobre a relação do Homem com o trabalho e com a natureza. Responda, então às questões seguintes:



Actividades



Actividades

1. Enuncie os valores que o trabalho tem para o Homem.
2. É da natureza que nascemos e vivemos e morreremos. Quais são os aspectos negativos do mau uso da natureza?

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. **R:** Os valores que o trabalho tem para o Homem são: permite ao Homem melhorar as suas condições de vida e dominar as forças da natureza. Pode afirmar-se também que o trabalho influencia em grande medida a visão que o próprio Homem tem de si mesmo e do mundo. Pelo trabalho, o Homem conquista a liberdade porque este lhe permite superar certos determinismos da natureza. O trabalho dá dignidade ao homem.
2. **R:** Mau uso da natureza provocado pelo próprio Homem pelo excesso da tecnologia, pode causar graves problemas ambientais tais como, a poluição da terra, do ar e das águas. Todos efeitos negativos em última medida quem acaba sofrer é o próprio Homem.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo às questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Defina natureza e meio ambiente.
2. Qual é consequência que existe em poluir as águas?
3. Porque é que não se pode expelir grandes quantidades de dióxido de carbono no ar?
4. O trabalho é duro e ao mesmo tempo é bom – justifique afirmação.

Agora, caro estudante compare as suas respostas com as que lhe apresentamos no final do módulo. Acertou em todas? Caso tenha tido dificuldades, reveja a sua matéria antes de passar par a lição seguinte.



Lição 10

Aspectos da Bioética

Introdução

Error! Reference source not found.

Caro aluno, vai começar a partir de agora estudar o tema sobre a bioética. Nesta lição você vai estudar a noção da bioética. A bioética sendo a parte ligada às ciências da saúde e da vida, você vai estudar a Eutanásia e o seu oposto, a distanásia, vai estudar a questão do aborto e as suas três formas que até agora são conhecidas.

Por isso mesmo, você ao terminar esta lição deve ser capaz de:



Objectivos

- *Definir* etimologicamente a bioética
- *Explicar* a o contexto do aparecimento da bioética.
- *Distinguir* eutanasia da distanásia
- *Definir* aborto.
- *Identificar* os três tipos de aborto.

Conceito da Bioética

(o grego «bios», vida e «ethos» ética)

A bioética, é uma disciplina que tem como objecto as questões éticas levantadas pelos progressos da medicina e da biologia.

As origens da bioética remontam a moral médica tradicional, que era, antes de tudo, uma ética da dedicação do médico ao seu paciente. Mas, o distanciamento das biotecnologias contemporâneas em relação à ética suscita novas interrogações no que respeita principalmente aos temas que assumem um relevo particular na nossa época: a eutanásia, o aborto, o diagnóstico pré-natal, a experimentação no ser humano e no embrião, a inseminação artificial, as manipulações genéticas. Ou seja, a biotecnologia avançou esquecendo-se da dimensão ética da vida humana. Por isso, nas palavras de Edgar Morim, diríamos que é preciso fazer ciência com consciência. Pois, a ciência não apresenta limites nas suas descobertas porque, nem tudo o que ela é capaz de realizar em termos técnicos, é conveniente para a natureza.

Sendo a bioética uma abordagem interdisciplinar, ela interessa não só ao médico e ao biólogo, mas também ao jurista, ao teólogo e ao filósofo. Porque em termos institucionais velam pela dignidade humana. Interessa ao jurista porque vela pela questão dos direitos e deveres das pessoas; ao teólogo pela dimensão da sacralidade da vida humana; e, ao filósofo porque busca o sentido último de todas as coisas, ademais ele vela pela dimensão ética do agir humano.



Eutanásia e distanásia

Etimologicamente, eutanásia vem do grego “eu”, boa, e “thánatos”, morte. Possui o significado de boa morte, ou mesmo morrer bem. Este sentido do conceito eutanásia evoluiu passando a significar provocar a morte indolor (sem dor) aos que sofrem. Ou seja, atendendo ao seu desejo de morrer por quaisquer razões. A eutanásia pode ser definida, nos tempos actuais, como morte deliberada, ou seja, causada a uma pessoa que padece de uma enfermidade classificada tecnicamente como incurável. É uma que visa aliviar o doente que se encontra no estado terminal.

O contrário da eutanásia é a distanásia, que é um outro procedimento médico que consiste no uso da tecnologia medica para prolongar a vida do paciente que se encontra em fase terminar.

A eutanásia e a distanásia, como procedimentos médicos, têm em comum a preocupação com a morte do ser humano e a maneira mais adequada de lidar com isso. Enquanto a eutanásia se preocupa prioritariamente com a qualidade da vida humana na sua fase terminal (aliviar a dor e sofrimento do paciente), a distanásia dedica-se a prolongar ao máximo a duração da vida humana, combatendo a morte como o grande último inimigo.

Avaliação ética

Para avaliação ética existem três eixos de coordenadas a destacar:

Primeiro eixo. Trata-se do compromisso dos profissionais exercerem sua função tendo em vista o prolongamento da vida do paciente e da recuperação da sua saúde. Tal compromisso constitui a base da profissão médica e enfermagem.

Segundo eixo. O apelo neste eixo é de que não se deve agir segundo critérios vitalistas que procuram a todo custo salvar a vida. Neste sentido o profissional procura evitar o fracasso profissional. Um profissional vitalista nunca afirma que “já não há nada a fazer”. Esgotados todos os recursos no campo da cura, devem continuar a ser dispensados cuidados ao paciente terminal.

Terceiro eixo. Este relaciona-se com a opção do doente. É preciso uma avaliação para compreender se tal opção é consciente ou não. Pois, existem situações em que o paciente decide acabar com a sua vida por se sentir mal atendido, mas gostaria de continuar vivo. Quando o doente insiste com o seu pedido, é conveniente encontrar ajuda junto às autoridades hospitalares, os quais poderão orientar o processo às instâncias de direito. O pessoal médico participará o facto às autoridades competentes com vista à tomada de uma decisão final e o método empregado.

Segundo JAVIER, G. F., na sua obra intitulada *10 Palavras – chaves em Bioética*, considera-se um acto de crueldade manter em vida, contra a vontade de uma pessoa que deseja a morte digna como libertação e alívio a uma vida que perdeu sua dignidade, sentido e qualquer perspectiva em relação ao futuro.



O Aborto

Considera-se aborto a interrupção de gravidez que pode ocorrer voluntária ou involuntariamente, de modo que o feto não possui condições de sobrevivência dentro do ventre materno.

Tipos de Aborto

São três tipos de aborto, nomeadamente, aborto terapêutico, espontâneo e provocado. Veja agora a diferença existente entre eles.

- a) **Aborto espontâneo** – ocorre sem a intervenção da vontade humana. Este tipo de aborto não é susceptível de uma apreciação moral. As possíveis causas deste tipo de aborto são excesso de movimentos físicos, doenças, certos alimentos inadequados.
- b) **Aborto provocado** — acontece deliberadamente por vontade própria ou por pressão social ou económica.

As principais razões deste tipo de aborto constituem a falta de recursos para sustentar um filho, factores psicológicos como não pretender ser pai ou mãe solteiros, violação. Este está sujeito à avaliação moral.

- c) **Aborto terapêutico** – é a interrupção da gravidez por motivos de saúde quando põe em risco a vida do futuro bebé e da própria mãe. A má formação congénita, doenças graves, constituem os principais factores para a prática do aborto terapêutico, daí que não constitui objecto de avaliação moral.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que

- A eutanásia é um fenômeno que assola todas as sociedades, com mais incidência nos países desenvolvidos e menor nos países em vias de desenvolvimento. Consiste em encurtar a vida do paciente que se encontra em fase terminal.
- Aprendeu a distanásia que consiste em prolongar a vida do paciente que se encontra em fase terminal.
- O sofrimento causado pelas doenças terminais ante a impotência da medicina e o abandono da família constituem as causas desta prática.
- O aborto que é uma interrupção da gravidez quando ainda o feto não pode sobreviver fora do ventre materno. O aborto pode ser espontâneo, provocado ou terapêutico.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:



Actividades



Actividades

1. Um doente encontra-se no leito hospitalar há 6 anos dependendo de um aparelho para respirar.
 - a) Até que ponto é moralmente lícito a família solicitar as autoridades médicas que façam a eutanásia ao seu paciente? Justifique.
 - b) Pode continuar-se a investir recursos para assistência a um doente cuja morte é inevitável?

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. Respostas

- a) A família pode solicitar a autoridade médica se de facto confirmar-se que a doença não tem cura e não há outra possibilidade de viver e conviver com a doença, ela somente cria mais sofrimento no paciente. A esse ponto pode-se fazer eutanásia. Mas tem que ser uma deliberação entre a família e a autoridade médica. (Digo que não é fácil chegar a esse ponto - Autorizar a morte do seu ente querido).
- b) A resposta é quase idêntica a da alínea a) Se a família tiver condições de assegurar as despesas do seu querido paciente em coma, acho necessário mantê-lo. Mas este assunto, de acordo com o meu ponto de vista, é algo subjectivo. Depende de como a família se encontra e como encara a situação. Uns poderão preferir investir e outros por falta de condições podem deixar ao critério das entidades hospitalares.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo às questões abaixo.



Avaliação



Avaliação

1. O que aborto?
2. Mencione os tipos de aborto e caracterize um deles.
3. Diferencie eutanásia da distanásia.

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe apresentamos no final do módulo. Caso não tenha conseguido consulte o seu tutor no CAA.



Lição 11

Aspectos da bioética(continuação)

Error! Reference source not found.

Introdução

Nesta aula, você vai poder estudar os seguintes assuntos: venda de órgãos humanos, uso do corpo humano para o tráfico de drogas, transfusão de sangue e transplante de órgãos humanos. Esta lição é caracterizada em alguns momentos de certas subjectividades, como vimos em alguns casos da lição anterior. Portanto, para tomada de decisão nas suas acções requer um alto nível de bom senso. Você tem que decidir em certas situações se é bom fazer isto ou aquilo, uma vez que em alguns pontos podemos encontrar inviabilidades causadas por motivos tradicionais ou religiosos.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Explicar* o ilícito da venda de órgãos humanos.
- *Explicar* o perigo do uso do corpo humano para o transporte de drogas.
- *Explicar* o lícito ou o ilícito do transporte dos órgãos humanos e do plasma.

Venda de órgãos humanos

A problemática da venda de órgãos humanos é uma prática corrente em todo o mundo, seja em países desenvolvidos, como em vias de desenvolvimento.

Na sociedade, esta prática tem suscitado enormes problemas de ordem moral pois, é lá onde os valores **tradicionais** e religiosos constituem a base das relações dentro da sociedade. Assim, a venda de órgãos humanos nessas sociedades constitui uma autêntica violação da dignidade humana, baseando-se na crença de que o destino da vida depende das forças dos ancestrais e da divina providência.

Para as sociedades desenvolvidas que se estruturam segundo princípios técnico-científicos, a venda de órgãos humanos é considerada má apenas se for feita de forma ilícita, isto é, sem o consentimento do doador.

Quanto à dimensão moral sobre a venda de órgãos humanos, encontram-se divergências na avaliação desta prática. Encontramos autores que estão a favor desta prática pelo seu carácter curativo e sustentam que a venda de órgãos é importante porque permite salvar a vida do doente. Por outro

lado, existem autores que se opõem à venda de órgãos porque, segundo estes, é agir contra a vontade de Deus que é autor e sustentáculo da vida.

Finalmente, existe uma outra linha de autores que constituem uma posição intermediária afirmando que é necessário doar órgãos humanos principalmente se estes forem necessários para salvar a vida do doente.

Caro aluno, estava a reflectir sobre a venda de órgãos humanos. Agora vai reflita sobre o transplante de órgãos humanos.

Transplantes e transfusão de sangue

O transplante e venda de órgãos humanos constituem práticas seculares, embora com diversas finalidades. Sabe-se por exemplo que em certas sociedades se pratica a venda de órgãos humanos para fins mágicos. Todavia, actualmente o transplante e venda de órgãos humanos, visa salvar vidas na eminência da morte, por disfunção ou degradação de um dos seus órgãos.

Esta prática suscita debates onde se reflecte sobre a moralidade deste fenómeno, conforme veremos no desenvolvimento do tema. O debate sobre o transplante, é o mesmo que se pode fazer sobre a transfusão de sangue.

Transplante é uma intervenção médica e cirúrgica através da qual se introduz ou enxerta num organismo humano (receptor) uma parte de outro organismo humano (doador) quer seja “vivo”, quer seja “cadáver”, para fins terapêuticos.

Geralmente, são extraídas pequenas zonas de tecidos, de pele, de cartilagem, de tendões, de córneas, órgãos internos como o rim, o coração, o fígado, e o pâncreas. Extraem-se também outras partes importantes como a medula, ossos, secções das supra-renais.

Esta prática está ligada à necessidade de salvar um paciente sem esperança de cura devido à falta de um órgão. As vezes, o transplante de órgão ocorre com autorização do doente que doa os seus órgãos para salvar a vida de um outro paciente o que, decerto, se considera legal.

Uso do corpo humano para transporte de drogas

O uso do corpo humano para o transporte de drogas é uma prática que é punida judicialmente. Isto é, é ilegal pelo facto de que a própria droga é um elemento que causa males a sociedade e mesmo ao próprio consumidor. Portanto, é uma prática que eticamente não é admissível.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A submissão do organismo às leis do mercado, suscita questionamentos de ordem moral, dado que a vida humana é sagrada e deve ser sempre “não como um meio, mas como um fim em si mesmo” (Kant);
- Por um lado, existem os defensores da venda de órgãos humanos, cujo fundamento é a salvação de vidas humanas, por outro lado, outro grupo de autores são de opinião de que se trata de uma autêntica aberração moral, pois só Deus é o provedor da vida; e,
- Um terceiro grupo que concilia as duas posições anteriores advoga que o transplante de órgãos humano é uma prática legal desde que seja feita por vontade do paciente doador ou da sua família com a finalidade de salvar uma outra vida com maior probabilidade de vida.
- O uso do corpo humano para o transporte de drogas é uma prática que em nenhum momento é aceite, e portanto, é algo de punição em termos da lei.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. É lícito ou não doar sangue a um indivíduo que precisa para a sua sobrevivência?
2. Qual é a consequência do uso de drogas?

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. **R1:** É lícito de facto doar sangue a quem necessita. Doar sangue é dar a vida a alguém.
2. **R2:** Uso de drogas traz consequências graves na vida da sociedade porque perturba a ordem da sociedade, semeia intranquilidade e diminui os anos de vida para os utentes.

Estudou com sucesso a lição. Agora responda às questões em jeito de auto-avaliação sobre a lição que aprendeu.

Avaliação



Avaliação

1. Qual é o motivo que leva as pessoas a envolverem-se na venda de drogas?
2. Explique o valor ético de transplante de órgãos humanos.
3. Qual é o valor ético de transfusão de sangue?
4. A droga faz mal a sociedade. Porquê?
5. Porque é que não se pode transportar drogas no corpo humano?

Agora, caro estudante compare as suas respostas com as que lhe apresentamos no final do módulo. Acertou em todas? Caso tenha tido dificuldades, reveja a sua matéria antes de passar para lição seguinte.



Soluções

Lição 1

1.
 - a) O termo grego que os estoicos usaram para designar pessoa é «Prosopon».
 - b) A expressão pessoa que em grego significa prosopon em latim significa «personare».
2. Cícero define pessoa como sujeito de direitos e deveres.

Lição 2

1. Do grego «ethos», a ética diz respeito aos comportamentos habituais, aos costumes, aquilo que é habitual os seres humanos fazerem referindo-se a sua interioridade. E do latim mores, moral designa também aquilo que é habitual os seres humanos fazerem com a particularidade de indicar o que deve ou não ser feito. Porém, a moral procura reflectir sobre os valores com os quais avaliamos e sobre os critérios que presidem a uma tal avaliação enquanto que a ética preocupa-se em investigar as condições a partir das quais se pode falar, ou não, em acto moral ou não. A ética fala dos fundamentos, dos princípios morais. A ética preocupa-se com a prática.
2. A) Ética.
B) A moral.
C) A moral
D) Ética.

Lição 3

1. Pessoa é um ser insubstituível porque ninguém ocupa o lugar do outro nesta terra. Por mais que um faça coisas tão iguais como o outro, ele nunca será o outro. Cada um é um neste mundo, se um morre nunca virá uma outra pessoa igual àquela que morreu.
2. Coisa inata é aquilo que nasce com o indivíduo. Portanto, ser pessoa não é algo inato na pessoa, isto é, o ser humano não nasce pessoa, mas sim ele conquista esta característica ao longo da sua vida. Ser pessoa é personalizar-se. E personalizar-se não é de uma vez para sempre, mas é uma actividade que o Homem exerce em toda a sua vida.

3. A interioridade como característica da pessoa consiste na pessoa não ser capaz de expor tudo o que existe no seu íntimo. Na pessoa existe sempre uma parte que ninguém pode conhecer. Só o dono é que é capaz de conhecer.
4. A) Esta pressão quem a profere se engana, de acordo com a característica da pessoa chamada interioridade. E quando nós pensamos que conhecemos bem a pessoa, chega a vez que nos surpreende com atitudes que nunca esperávamos, mas que ele tinha, só que nunca havia mostrado essa parte dele que só ele é que conhecia.
5. Autonomia na pessoa como sujeito moral, consiste na pessoa ser o centro de decisão e acção, tem em si o princípio e a causa do seu agir. A pessoa tem a capacidade de se autogovernar ou autodeterminar.

Lição 4

1. A consciência moral, como sentimento, censura, condena ou aprova as nossas acções, chama-nos a cumprir um determinado dever e proíbe-nos determinados actos, considerando-os imorais ou reprováveis.
2. No processo da formação da consciência moral a família, a sociedade e a religião assumem um papel importante porque é na família onde a criança começa a ser moldada, os pais logo em tenra idade, têm a missão de mostrar o que é errado e o que é bom. Esta educação será acrescida noutros ambientes sociais como é caso da escola, e nos encontros religiosos.
3. A) A consciência moral assume um papel de juiz nas nossas vidas porque ela julga as nossas acções, e a prova quando praticamos actos bons e condena quando praticamos actos maus.
4. A consciência assume por outro lado um papel normativo porque manda aquilo que devemos fazer.

Lição 5

1. A diferença existente entre a evolução da consciência moral em Piaget e Kohlberg é a seguinte: Piaget diz que a consciência moral se desenvolve à medida em que a inteligência da criança vai se desenvolvendo enquanto que Kohlberg diz que a consciência moral desenvolve-se no momento em que a criança ... Actos voluntários são aqueles que implicam uma intenção deliberada de um agente, de agir de determinado modo e não do outro.
2. Exemplo de um acto voluntário: Preparar-se para ir à escola, começar a resolver os exercícios.
3. Para que um acto seja voluntário requer os seguintes requisitos: Agente; motivo; intenção; fim.



4. Actos involuntários são aqueles que o Homem pratica sem nenhuma intenção, não premeditados, não são fruto de uma reflexão, e por isso são fruto de um instinto. Ex: fugir do perigo, gritar de susto, esticar o braço em auto-defesa.

Lição 6

1. Actos voluntários são aqueles que implicam uma intenção deliberada de um agente, de agir de determinado modo e não do outro.
2. Exemplo de um acto voluntário: Prepara-se para ir à escola, começar a resolver exercícios.
3. Para que um acto seja voluntário requer os seguintes requisitos: Agente; motivo; intenção; fim.
4. Actos involuntários são aqueles que o Homem pratica sem nenhuma intenção, não premeditados, não são fruto de uma reflexão, e por isso são fruto de um instinto. Ex: fugir do perigo, gritar de susto, esticar o braço em auto-defesa. Não premeditados.

Lição 7

1. Valores são critérios segundo os quais damos ou não importância às coisas.
2. Os que defendem a subjectividade dos valores advogam que os valores mudam de uma época para outra, os valores mudam de cultura para cultura.
3. Os que defendem a objectividade dos valores dizem que os valores nunca mudam, sempre são os mesmos (estes baseiam-se na bíblia ou noutros materiais religiosos).

Lição 8.

1. A pessoa relaciona-se consigo mesma por meio de sentimentos que são de amor, ódio, indiferença.
2. **Ódio** é uma atitude através da qual o Homem abandona a pretensão de realizar uma união com o outro e pretende destruí-lo. Tal como a indiferença, o ódio representa uma experiência de fracasso porque embora reconhecendo a existência do outro, procura aboli-la, aproximando-se de uma solidão ideal.
3. O outro é sempre definido em função do eu, e o eu só se reconhece como tal e encontra plena complementaridade face a um outro eu. Eu sou eu na minha relação como outro. Nele eu me reconheço e me projecto como uma pessoa.

4. **Amor** representa um projecto de lição com o outro. Não é por mero desejo de posse física que o amor é facilmente satisfeito. Amor é o mais precioso de todos os sentimentos, porque o amor não é egoísta, é desinteressado. As pessoas fazem coisas belas porque amam, até aceitam oferecer a sua própria vida porque amam.

Lição 9

1. Natureza é tudo aquilo que existe antes da intervenção do Homem. É natural aquilo que é original, aquilo que o Homem ainda não colocou a sua mão. Meio ambiente é tudo o que está em volta do Homem; aquilo que rodeia o Homem.
2. A consequência de poluir a água é negativa. As águas poluídas provocam efeitos negativos aos próprios habitantes das águas, isto é, eliminam a vida dos seres vivos na água, a água contaminada provoca diversas doenças para os seres humanos, e as plantas, em geral. Portanto, poluir água é atentar à vida dos seres vivos.
3. Não se pode expelir grandes quantidades de dióxido de carbono no ar porque é uma substância tóxica que provém maioritariamente das fábricas e de diversos motores. Este gás expelido em grande quantidade no ar pode provocar efeitos negativos no ar, como é o caso do desgaste do ozono, provocar problemas respiratórios nas pessoas e nos seres vivos em geral e pode contaminar as águas uma vez que a chuva que cai também pode estar contaminada.

O trabalho é duro. Por isso mesmo a maior parte das pessoas não gosta de trabalhar. Mas o outro lado positivo do trabalho é que com o trabalho Homem desenvolve as suas capacidades mentais (imaginação, fantasia), com o trabalho o Homem melhora a sua condição de vida. E por fim, é pelo trabalho que o Homem conquista a sua dignidade.

Lição 10

1. Aborto é a interrupção da gravidez e expulsão do feto do ventre da mãe antes da altura normal do seu parto.
2. Os três tipos de Aborto que eu conheço são: Aborto espontâneo, terapêutico e provocado.

O aborto espontâneo é aquele que ocorre sem nenhuma intervenção do Homem. Acontece por motivos da fraca saúde da mãe ou qualquer perturbação relacionada com o organismo da mãe que acaba por afectar o feto no ventre dela.

3. A diferença existente entre distanásia e eutanásia é a seguinte: Distanásia consiste em prolongar a vida do paciente em fase terminal, enquanto que eutanásia consiste em encurtar, interromper a vida do paciente em fase terminal.



Lição 11

1. O motivo que leva as pessoas a se envolverem na venda de drogas é a facilidade de adquirir valores monetários sem sacrifícios,
2. O transplante de órgãos humanos quando é feito de forma lícita, isto esquecendo-se que as riquezas adquiridas sem esforço não dignificam a ninguém. É, legal, tem um valor ético porque é uma forma de ajudar o paciente a melhorar a sua saúde que se encontrava entre vida ou morte.
3. Doar sangue tem um valor importante. Com o sangue podemos salvar vida de uma pessoa que perdeu o seu, seja por motivo de acidente, seja por defeitos orgânicos...
4. A droga faz mal primeiro a pessoa que consome. Consumida de forma exagerada pode provocar alterações mentais no indivíduo, pode originar certas doenças no organismo. A nível da sociedade, pode causar distúrbios na comunidade em que se encontra por causa da sua alteração mental.
5. Não se pode transportar drogas no corpo humano por causa de substâncias químicas que a droga traz, provoca problemas de saúde ao transportador. E para a sociedade é um mal porque ela fica afectada por causa do mau comportamento dos utentes.

Teste Preparação de Final de Módulo

Introdução

Este teste, querido estudante, serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA. Bom trabalho!

Leia atentamente as perguntas que se seguem e tente respondê-las sem consultar as lições nos módulos. Nas questões de escolha múltipla, coloque apenas um traço transversal na alternativa correcta ou circunscreva a letra correspondente a alternativa correcta

Exemplo: ~~A~~ ou



1. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

A palavra pessoa tem sua origem grega que é...

A. Polis. B. Prosopon. C. Ethos. D. Personare.

2. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

A mesma palavra «pessoa», em latim é...

A. Personare. B. Prosopon. C. Polis. D. Moris.

3. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

Tanto para latim, assim como para grego, a palavra «pessoa» tem o mesmo sentido que em português se chama...

A. moral. B. Ética. C. Máscara. D. Capote.

4. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

Para Boécio, pessoa é...

A. Sujeito de deveres individuais.
 B. Sujeito de direitos individuais.
 C. Substância individual de natureza racional.
 D. Substantivo individual de natureza racional.

5. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

Para Tomás de Aquino pessoa é o subsistente...

A. Do australopithecus.



- B. Do homo sapiens.
- C. Do homo sapiens sapiens.
- D. De uma natureza racional.

6. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

O que há de comum entre Tomás de Aquino e Boécio na definição de pessoa é...

- A. Ambos falam do indivíduo.
- B. Ambos falam da irracionalidade da pessoa.
- C. Ambos falam da pessoa como sujeito moral.
- D. Ambos falam da racionalidade da pessoa.

7. Seleccione a alínea correcta

A palavra Ética em grego escreve-se da seguinte maneira:

- A. Mores. B. Ethos. C. Bethos. D. Prática.

8. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

A ética tem a ver com os princípios, normas, enquanto que a moral tem a ver com...

- A. Pensamento. D. Decisão. C. Reflexão. D. Prática.

9. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

Tanto a moral como a ética, ambos falam de...

- A. Moral. B. Ética. C. Comportamento. D. tradição.

10. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

Uma das características da pessoa é a lição, o que significa que na pessoa existe...

- A. Separação. B. Diversão. C. Falta de união. D. Coesão.

11. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

A singularidade na pessoa quer dizer que ele é...

- A. Substituível. B. Repetível. C. Único. D. Divisível.

12. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

A interioridade na pessoa quer dizer que, nele existe um espaço que...

- A. Conhecido pelos seus amigos.
- B. Só é conhecido pela sua família.
- C. Só ele é que conhece.
- D. Ninguém conhece, inclusive a ela.

13. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

Ser pessoa é um projecto. Isso significa que...

- A. Foi já realizado.
- B. Está para ser realizado.
- C. Nunca acabará de se realizar.
- D. Acabará de realizar na velhice.

14. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

A consciência moral tem o papel de...

- A. Julgar os nossos actos.
- B. Somente reprovos os nossos actos.
- C. Somente valorizar os nossos actos.
- D. Encorajar as nossas acções.

15. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

A consciência moral avalia os nossos actos se são...

- A. Honestos ou bons.
- B. Desonestos ou maus.
- C. Bons ou maus.
- D. Fiáveis ou não.

16. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

A base da moral é evitar...

- A. Mal e praticar a fidelidade.
- B. bem e praticar o mal.
- C. mal e praticar o bem.
- D. Os conflitos e praticar a paz.

17. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

As etapas de desenvolvimento da consciência em Piaget são...

- A. Duas. B. Três. C. Quatro. D. Cinco.

18. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

Segundo Piaget, o desenvolvimento da consciência moral acontece ao mesmo tempo com o desenvolvimento ...

- A. Corpo.
- B. Das hormonas.
- C. Inteligência.
- D. Peso do corpo.

19. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

A moral de obrigação acontece segundo Piaget na...



A. 1ª etapa. B. 5ª etapa. C. 3ª etapa. D. 4ª etapa.

20. Complete a frase seguinte com a alínea correcta

A 2ª etapa em Piaget é o período etário de...

- A. 7 a 11 anos.
- B. 2 a 6 anos.
- C. 12 anos em diante.
- D. 0 a 2anos.

Fim!!!

Guia de correcção do teste de preparação

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total	
B	A	C	C	D	D	B	D	C	D	C	C	C	A	C	C	B	C	A	A		
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20 Valores